



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

SEBASTIANA FERREIRA DA CRUZ

COSMOLOGIA EM EMPÉDOCLES DE AGRIGENTO

PALMAS- TO
2019

SEBASTIANA FERREIRA DA CRUZ

COSMOLOGIA EM EMPÉDOCLES DE AGRIGENTO

Monografia apresentado ao Curso de Licenciatura em Filosofia, da Universidade Federal do Tocantins - UFT, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Filosofia, sob a orientação da Prof. Dra. Juliana Santana

Palmas -TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C957c Cruz, Sebastiana Ferreira da.
Cosmologia em Empédocles de Agrigento. / Sebastiana Ferreira da Cruz. –
Palmas, TO, 2019.
27 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Filosofia, 2019.
Orientador: Juliana Santana de Almeida

1. Cosmo.. 2. Raizes.. 3. Amor.. 4. Odio.. I. Título

CDD 100

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

TERMO DE APROVAÇÃO

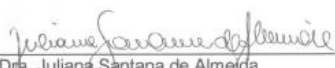
COSMOLOGIA EM EMPÉDOCLES DE AGRIGENTO

Sebastianá Ferreira da Cruz

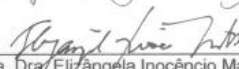
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como
requisito parcial para obtenção do título de Graduado
no Curso de Licenciatura em Filosofia, da
Universidade Federal do Tocantins.

BANCA


Orientadora Presidente:



Profa. Dra. Juliana Santana de Almeida



Profa. Dra. Elizângela Inocêncio Mattos



Prof. Dr. João Francisco Pereira Cabral

Palmas
2019

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus por ter me proporcionado essa oportunidade e depois aos meus pais Jurandir Gomes da Cruz, Izar Ferreira da Cruz e minhas irmãs Maria Júlia Ferreira da Cruz e Domingas Ferreira da Cruz, que me apoiaram durante esta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

O esforço de aprender só é válido quando temos algum objetivo na mente. Nessa caminhada de quatro anos de luta esforço e dedicação, primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado força em persistir. E, é com muita honra que agradeço a todos os meus amigos e familiares que colaboraram com a minha trajetória de ter chegado até aqui. Em especial, meu pai Jurandir Gomes da Cruz, minha mãe Izar Ferreira da Cruz, pelo apoio e incentivo. Agradeço também minhas irmãs Maria Júlia Ferreira da Cruz, e Domingas Ferreira da Cruz, pela força, nessa trajetória. Agradeço também a todos os meus amigos da UFT, agradeço também a todos os professores, que contribuíram com o meu aprendizado, e os que compuseram minha banca. E agradeço infinitamente a professora Juliana Santana, por ter me dado apoio, me orientado, e por ter me dado a oportunidade de aprender, sou muito grata por ter me ajudado bastante durante esse período, também pela paciência, durante esse tempo de pesquisa.

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso pretende abordar o papel das quatro raízes, bem como do Amor e do Ódio na constituição do cosmo, conforme a proposta do filósofo Empédocles de Agrigento. Para este, todos os seres e objetos do universo seriam compostos pelas quatro raízes. Ele seguiu o mesmo rumo dos filósofos pré-socráticos de sua época que foi estudar a cosmologia devido a ser oposição da mitologia grega, ou seja, cosmogonia. Ele não concordava com a aceitação das teorias cosmogônicas sobre a origem da natureza e do universo, foi isso que o levou a investigar a verdadeira origem de tudo por meio da observação da natureza. A origem para o cosmo estaria fundamentalmente em quatro raízes básicas que são: água, terra, ar e fogo. Empédocles propunha ainda duas forças que agiam nas raízes: Amor (*Philía*) e Ódio (*Neîkos*), que, como acontece com as pessoas, a harmonização seria possível graças a esse sentimento do Amor, enquanto a desarmonia seria possível graças ao sentimento do Ódio. Portanto o cosmo era essa mistura de harmonia e desarmonia, pois as coisas se formavam, mas também se destruíam, então o universo seria a mistura das quatro raízes ocasionadas pela ação do Amor e do Ódio.

Palavras-chave: Cosmo. Raízes. Amor. Ódio.

Abstract

This course work aims to address the role of the four roots as well as love and hate constitution of the cosmos, according to the proposal of the philosopher Empédocles de Agrigento. For this, all beings and objects in the universe would be composed of the four roots. He followed the same path of the pre-socratic philosophers of his time who went to study cosmology due to being opposed by Greek mythology that is cosmology. He did not with the acceptance of cosmological theories about the origin of nature and the universe, this is what led him to investigate the true origin of everything through observation nature. The origin for the cosmos would be based on four basic roots which are: water, earth, air and fire. Empédocles also proposed two forces that acted at the roots: love (philia) and hatred (neikos), which, as with people, humanization would be possible thanks to this feeling of love, while disharmony would be possible thanks to feelings of hatred. So, the cosmos was this mixture of harmony and disharmony, because things were formed, but they were also destroyed, the universe would be the mixture of the roots caused by the action of love and hate.

Keys words: Cosmo. Roots. Love. Hate.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1	11
Monistas x pluralistas.....	11
CAPÍTULO 2	14
As quatro raízes	14
a) Cosmologia: a ordem do universo a partir da mistura das raízes	17
b) Sensações humanas: raízes no corpo humano.....	19
c) As raízes formavam tudo que existe no cosmo.....	20
CAPÍTULO 3	22
Amor e Ódio.....	22
a) Ação do Amor e do Ódio na ordenação cósmica	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

Os estudos relacionados à cosmologia eram a grande pesquisa dos pensadores pré-socráticos, pois procuravam explicações sobre o mundo e seus acontecimentos. O presente trabalho tem como finalidade apresentar a teoria de um desses filósofos, chamado Empédocles de Agrigento. Que viveu entre 490 a 430 a.C. O seu pensamento hoje pode ser visto como uma simples teoria, mas olhando seu contexto, devido às circunstâncias em que ele vivia e o momento em que ele viveu, havia pouquíssimos conhecimentos a respeito do mundo, e sobre as coisas que aconteciam nele; além das explicações mitológicas, a novidade dos pré-socráticos é que apenas observavam a natureza, refletiam e indicavam a origem das coisas, mas por trás de tudo isso existia uma razão.

Por exemplo, quando um dos filósofos pré-socráticos dizia que a origem se dava através da água, ele olhava a natureza e via que tudo precisava de água. Podemos olhar para tudo isso e achar que é sem sentido, mas eles não tinham de onde tirar as informações, eles não tinham disponíveis as tecnologias que temos hoje em dia como: *internet*, uma ciência avançada, e outras. Viviam em um mundo em que a maioria das coisas não tinham respostas e nem explicações racionais coerentes, elas apenas aconteciam como ação dos deuses. Os filósofos ficaram inconformados e foram atrás dessas respostas. Como a ciência não era avançada eles tentavam compreender os fenômenos e as transformações que aconteciam no universo, sem recorrer a divindades que explicassem tudo.

Alguns dos filósofos pré-socráticos, acreditavam em uma substância primordial que estivesse em todas as coisas e que fosse a responsável por toda ordenação do cosmo. Eles classificaram essa substância como *arché*, ou seja, a matéria-prima universal que seria responsável pela ordenação do universo e de tudo que existe, só que cada um acreditava em uma matéria diferente. Antes do chamado pluralismo eles tinham uma visão monista, pois acreditavam que o universo era composto a partir de um único elemento. Empédocles apresentou uma visão pluralista, dizendo que o universo é composto por mais de uma raiz. Ele afirmou que o universo era constituído por quatro raízes (*rizomata*): água, ar, fogo e terra. Para ele tudo que existe no universo parte da mistura delas. Em alguns objetos uma das raízes predomina mais que a outra, mas todas são fundamentais, pois segundo sua teoria nada nasce e desaparece do nada, tudo se dá por uma mistura e separação delas. O

filósofo considerava que as raízes sempre permaneciam em todas as transformações e nesse sentido afirmava a multiplicidade.

Além das quatro raízes, Empédocles colocava duas novas forças internas que para ele era o que causava as transformações. Ele chamava essas duas forças de Amor e Ódio. O universo e até mesmo as pessoas formam-se das quatro raízes, sob a influência do Amor. Desfazem-se sob influência do Ódio. A partir dessas duas forças é possível observar o processo de atração e repulsão. Quando se está sob a influência do Ódio, acontece o processo de repulsão, mas com a influência do Amor, acontece o processo da atração; esses processos são eternos no universo, garantindo sua existência.

Sendo assim, para tratarmos a cosmologia de Empédocles farei uma apresentação brevemente, no Capítulo 1, uma distinção entre monismo e pluralismo. Em seguida, no Capítulo 2, com base especialmente nos fragmentos do poema *Sobre a natureza*, estudaremos a proposição do filósofo sobre as quatro raízes originadoras e sua ação na composição do cosmo. Por fim, no Capítulo 3, abordaremos a ação do Amor e do Ódio junto a tais raízes, explicando-a conforme Empédocles. Com isso, terminaremos nossa exposição da cosmologia encontrada nos fragmentos de Empédocles.

CAPÍTULO 1

Monistas x pluralistas

A discussão proposta por este trabalho apresenta a teoria de um filósofo pré-socrático chamado Empédocles que era cidadão de Agrigento, na Sicília. Viveu entre 490 a.C. e 430 a. C. Desenvolveu sua teoria baseada na natureza (*phýsis*), igualmente a outros filósofos da época. Sua teoria foi a das quatro raízes. Todos os filósofos pré-socráticos buscavam explicar a origem do universo com apoio na própria natureza, com base na observação do meio em que viviam. Como sabemos, naquela época eles não tinham a tecnologia e o conhecimento que temos hoje através de vários estudiosos, eles apenas observavam e tentavam entender o universo através do que eles viam. Pois formularam explicações sem recorrer ao sobrenatural, recorrendo aos fenômenos da natureza e ao entendimento a que chegavam deles.

Dentre os pré-socráticos, Empédocles dizia que o universo e cada coisa que existe era uma combinação dos quatros elementos, elementos esses a que ele dá o nome de raízes. Mesmo dizendo que eram constituintes fundamentais do universo e que sempre permanecem em todas as transformações, dizia também que a causa que provocava a reunião ou separação desses elementos eram duas forças universais, Amor e o Ódio que proporcionavam o movimento de reunião e separação das raízes.

Empédocles escreveu suas teorias em forma de poemas dos quais sobraram alguns fragmentos. Do *Purificações*, restaram cerca de 129 versos, cujo o foco é a reflexão sobre a alma, e de *Sobre a natureza*, restaram cerca de 400 versos, em que aborda as raízes componentes da natureza, do ser e de todo o universo.

Então, o Agrigento, como os outros filósofos pré-socráticos, tentava explicar a origem do universo e de tudo que existe. Procurava a *arché* das coisas, o princípio, o elemento fundamental para a existência do universo, a matéria-prima, da qual são feitas todas as coisas existentes. Mas

Empédocles diferenciou-se dos outros filósofos do período, uma vez em que afirmou que não se tratava de um só princípio, mas sim de quatro raízes que seriam inalteráveis e que dariam existência a tudo. Por isso Empédocles foi um dos filósofos que inaugurou a visão pluralista, não acreditava que o universo era composto por um único elemento e sim da água, do fogo, da terra e do ar.

O pluralismo veio depois de um período monista, que foi um momento caracterizado e representado pelos pensadores da Jônia e dos eleatas. Estes propuseram a concepção que atribui a constituição da realidade a uma só *arché*, ou seja, um só princípio, sendo por isso chamados, muitas vezes, monistas. E para os eleatas a realidade era única, imóvel e eterna.

Assim, o monismo se refere a um pensamento que diz que tudo que existe na realidade está formado por um só elemento originário. Este elemento, obviamente, pode adquirir todos os tipos, formas e maneiras de se estruturar. Essa proposta foi uma inspiração de alguns dos principais pensadores pré-socráticos, que buscavam compreender o mundo e a diversidade de todas as coisas a partir de uma causa primária. Estes explicavam a multiplicidade dos fenômenos ocorridos no mundo como ocasionada por um princípio único, no caso de Tales a água, no de Anaximandro, o indeterminado, no de Anaxímenes, o ar. Todos esses filósofos escolheram um único elemento da natureza e desenvolveram sua teoria sobre *arché* para a *phýsis*.

Já os pluralistas aumentaram o número de *archaí*, não acreditavam na existência de um princípio único que fosse a origem do universo, mas sim de vários princípios que se misturam ou associaram e formam tudo o que conhecemos. Os pluralistas admitiram a multiplicidade da matéria desde sua origem, mostrando que existem, como no caso de Empédocles, várias raízes que ao se misturar indicam a multiplicidade nos elementos e daí vem a denominação.

Empédocles, mesmo desenvolvendo sua teoria em um período de transição para o período socrático, foi considerado ainda um filósofo pré-socrático, pois buscava a origem do universo e do ser na natureza. Todos esses filósofos até Empédocles, tentaram definir e explicar o mundo e todas

as coisas existente através dos elementos da natureza, dando-lhes a característica que os agrupa sob tal denominação.

Estabelecida a diferença entre as propostas monistas e pluralistas, como a de Empédocles, trataremos no Capítulo a seguir a teoria das quatro raízes como base de todo o cosmo.

CAPÍTULO 2

As quatro raízes

Empédocles desenvolveu uma cosmologia baseada nos constituintes básicos do universo. Estabeleceu os elementos essenciais que estruturam o cosmo. Chamou esses quatro elementos “raízes” que ele também identificou com os nomes de alguns deuses: Zeus representando Fogo, Hera entendida como Ar, Nestis possivelmente como água e, Edoneu como Terra.

Escuta, em primeiro lugar, as quatro raízes de todas as coisas: Zeus resplandecente, Era dadora da vida, Edoneu e Nestis, que com suas lágrimas inunda das fontes dos mortais (Fr. 6)¹.

Segundo o autor Jonh Burnet (2006), Empédocles chamou esses elementos por nomes de deuses, pois vinha de um período em que a mitologia tinha uma grande influência. Talvez ele não tivesse rompido totalmente com a mitologia, talvez concedesse o que havia de válido nas concepções das divindades ainda usuais, pois os primeiros pensadores costumavam chamar de deuses o que eles consideravam como substância primordial. Assim, com base na razão e talvez ainda com certa influência dos mitos, os primeiros filósofos gregos tentaram encontrar a substância primordial.

Conforme a teoria elaborada pelo filósofo de Agrigento, era de acordo com as diferentes proporções em que as quatro raízes indestrutíveis e imutáveis eram combinadas umas com as outras e que se transformavam em diferentes objetos e estruturas, com diz o fragmento abaixo:

Uma outra cosia te vou dizer: de tudo quanto é mortal nada tem crescimento, nem qualquer fim na morte execrável, mas apenas mistura e troca das substâncias misturadas – a isto é o que os homens chamam nascimento (Fr.8).

É com a agregação e a segregação das raízes que tudo resulta. Movimento e transformação, geração e corrupção das coisas, surgimento e desaparecimento delas, se deve à mistura ou separação desses elementos.

O surgimento e a morte dos seres distintos a partir da união e da separação das raízes caracterizava cada ser. Era a predominância de uma das raízes, que gerava algo diferente, já que uma nunca se transforma em outra, mas se repartem

¹ Optamos por usar, sempre que possível, as citações dos fragmentos apresentadas por Kirk et. Als, embora não apareçam em veros, indicando apenas o número do referido fragmento, mas há exceções que foram necessárias para contemplar o que explicávamos.

diversamente nos objetos, formando seres diferentes uns dos outros. Já o perecimento de todos os seres aconteceria pela dissociação das raízes. Por exemplo, nos seres em que a terra predomina tornam-se criaturas terrestres, os seres em que há a predominância da água são seres aquáticos e assim sucessivamente com as quatro raízes. Todas as transformações que acontecem no universo seriam decorrentes da mistura ou da separação delas. Tudo seria feito de terra, ar, fogo e água, mas em diferentes proporções. Por exemplo, quando morre um animal, possivelmente acontece a separação dessas quatro raízes. Essa separação é visível, nós podemos presenciá-la. E quando essas raízes estão misturadas, algumas ficam invisíveis. Por isso, segundo o autor Jonh Burnet (2006), no fundo, nada se transforma, mas há uma mistura em quantidades diferentes dos quatro elementos, que voltam a se isolar para depois se misturarem novamente. Dessa forma é que se poderia interpretar os versos seguintes:

“foi a partir destas coisas que todas as coisas se harmonizaram umas com as outras e se construíram, e é por seu intermédio que elas pensam e sentem prazer ou dor”. Por isso, é sobretudo com sangue que elas pensam; já que é no sangue que as demais partes dos elementos estão misturados. (Fr. 107)

As quatro raízes são simples, eternos e imutáveis e a mudança é a consequência da sua mistura e separação. Preenchiam inteiramente o espaço, mantinham eternamente sua individualidade e eram de igual importância. Empédocles dizia que na mistura, todas as raízes tinham igual importância e nenhuma era superior à outra, cada uma sendo insubstituível para a criação de novos seres. Para ele não havia vazio, pois todos os entes são resultados dos elementos, tudo está preenchido pelas quatro raízes, é o que lemos no que segue.

Eles [os homens], quando [as quatro raízes] misturando-se em forma de homem vêm ao éter, / ou em forma de feras, ou de arbustos, / ou de pássaros, então isto chamam nascer, / quando depois se separam, isto [chamam] desgraça morte; coisas que não é justo chamar assim: mas também eu falo segundo o costume (Fr.9).

Segundo Graham (2008), as quatro raízes são materiais imutáveis que se tornaram conhecidos na antiguidade como os quatro elementos que dão origem a todas as coisas. Diz ainda que Empédocles comparava a natureza com os pintores: com quatro raízes, constrói o universo, assim como os pintores que com quatro cores podem criar várias tonalidades. É o que o comentador entende, de acordo com os versos abaixo.

Demais, ele acrescentou um claro exemplo de como as coisas diversas, provêm do mesmo: assim como quando os pintores, homens que por habilidades, são bem peritos na sua arte decoram oferendas [i.e. ex-votos] –

quando, de facto tomam em suas mãos pigmentos de muitas cores, misturando harmonicamente mais de uns e menos de outros, produzem a partir deles formas que se assemelham a todas as coisas, ao criarem árvores, homens e mulheres, feras, aves e peixes, que nas águas se criam, e também deuses de longa vida superiores em honrarias: assim também não permitas que o engano subjogue a tua mente e te leve a pensar que há uma qualquer outra fonte de todas as incontáveis coisas mortais que claramente se vê, mas fica a saber isto bem, já que a narração que escuta provém de um deus (Fr. 23).

Se por exemplo, em uma construção tivessem somente os tijolos, não teria, como construir uma casa. Mas, se tivesse terra, água e outros materiais, aí sim, poderiam surgir milhares de construções de modelos diferentes, ao misturar esses materiais, em proporções diversas. Assim, Empédocles comparava essas misturas com a natureza, pois eles necessitavam uma da outra, para acorrer essa mistura, ou, seja, transformação: a terra possivelmente não poderia se transformar em um peixe, ou em outro objeto sozinha, pois, ela individualmente, não poderia jamais se transformar em outro objeto. Mas ela pode se misturar com outras raízes e formar diversas substâncias. Provavelmente Empédocles observou o universo e a teoria de alguns filósofos predecessores e entendeu que o cosmo não poderia ter origem de uma única raiz, pois para a criação de outros seres era preciso mais de uma. Mas a água, o ar e as outras raízes não poderiam isoladas se transformar numa pedra, por exemplo. Por isso a natureza não poderia se constituir de uma só substância, como defendiam os outros pensadores, mas sim, poderia se formar a partir das raízes, como podemos ler nos versos seguintes.

Mas, se de algum modo era deficiente a tua certeza dessas coisas, de como surgiram, a partir da mistura de Água, Terra, Ar e Fogo, as formas e cores de todas as coisas mortais combinadas por Afrodite, e que agora passaram a existir... (Fr. 71)

Podemos analisar também um exemplo, claro e específico em nosso cotidiano, de um balão. Segundo a teoria de Empédocles, o balão seria constituído das quatro raízes, mas o ar seria a raiz que predominava em sua composição, ele então seria um objeto aéreo. Por isso se o soltamos, não cairia, pois iria para o alto, onde está o ar, sua raiz primordial. Neste exemplo podemos ver a força da atração: o balão vai em direção ao alto, pois é onde se concentra a maior parte do ar, raiz que forma, em sua maior concentração, um balão. O filósofo diz que o semelhante atrai o semelhante, então o balão vai em direção ao elemento com maior concentração em sua estrutura.

Não foi por acaso que Empédocles defendeu que as raízes eram justamente a terra, ar, fogo e a água. Antes dele outros pensadores tinham tentado demonstrar que

a substância primordial teria que ser água, ar ou fogo. Mas como ele tinha uma visão pluralista resolveu juntar todos esses elementos e tentou dar uma explicação para tudo.

Nessa época os filósofos tentaram explicar o mundo através das observações e pensamento, pois, não tinham recursos científicos como em nossa contemporaneidade. Certamente Empédocles deve ter feito várias observações para chegar a essa conclusão. Deve ter observado por exemplo, a decomposição de uma plantação ou até mesmo de uma árvore no meio do fogo. O que acontece, conforme o filósofo, é a decomposição de algumas substâncias. O barulho que pode ser ouvido possivelmente, foi a água que estava presente na madeira da árvore a evaporar, pois através da decomposição de um elemento, podemos ouvir esses barulhos. Ao analisar esse processo de decomposição, observa-se que a fumaça vai para o alto, em direção ao ar. E quando acontece todo esse processo fica algo que é uma porção de terra. Com esse exemplo podemos ver que para Empédocles tudo volta para as raízes e tudo se constrói e desconstrói, mas permanecem as quatro raízes só que separadas, que depois se juntam e transformam-se em outra coisa novamente.

a) Cosmologia: a ordem do universo a partir da mistura das raízes

De acordo com Jonh Burnet (2006), através da força da atração e repulsão explicou a separação das quatro raízes, afirmou que o primeiro elemento a se separar foi o ar e, em segundo lugar, o fogo correndo para o lado de fora e não encontrando outro lugar, correu para baixo do sólido que cercava o ar. Depois veio a terra, da qual exatamente apertada pelo impulso da rotação, fez a água brotar. Da água foi produzida a Névoa, por evaporação. O céu se formou a partir de ar e sol a partir do fogo, enquanto as coisas terrestres foram condensadas a partir da terra misturada com as outras raízes, mas com mais concentração de terra.

Bunet (2006), diz que Empédocles, afirmou que haviam dois hemisférios girando em torno da Terra, um totalmente composto de um pouco de fogo que denominou como hemisfério diurno, o outro uma mistura de ar com um pouco de fogo. Esta mistura de ar com fogo, ele supunha ser a Noite. podemos observar que o dia e noite não foram explicados com referência ao sol. Deduziu a origem do movimento dos hemisférios do fato de o fogo predominar num deles, devido à sua acumulação

ali. Segundo Empédocles o ar, por ser o primeiro elemento a ser separado, ocupava uma posição mais afastada do arredor do mundo, de acordo com o fragmento abaixo.

Vamos, dir-te-ei em primeiro lugar de onde [se originam] no começo o sol e todos os outros que agora vemos haverem se tornando distintos – a terra e o mar encapelado e o ar húmido e o Titã céu [*lit. aither*] que com firmeza aperta o seu ciclo em redor de todas as coisas. (Fr.38)

De acordo com a teoria de Empédocles o fogo tinha, em geral, um poder solidificador. Ao se deslocar para a parte superior de esfera, o fogo, levou uma quantidade de ar para esta parte da esfera côncava que era o céu congelador. Em seguida esse ar desceu e trouxe para baixo uma pequena quantidade de fogo. Com esse processo surgiram dois hemisférios, um totalmente composto de fogo, o hemisfério diurno, e o noturno, compostos de ar com um pouco de fogo.

Para Empédocles, essa quantidade de fogo reunido no hemisfério superior, atrapalhava o equilíbrio de céu, isso fez com que ele se movimentasse. Esse movimento não produziu apenas a alternância do dia e da noite, mas também a rapidez que mantém o céu e a Terra cada um no seu lugar. Empédocles explicou o dia e a noite sem referência ao sol, o dia é a luz do fogo hemisfério diurno, a noite é a sombra da Terra, de acordo com os versos seguintes.

aí não se distinguem nem os membros velozes do Sol [...] é assim mantida firme na densa obscuridade da Harmonia, uma esfera rotunda, que se compraz na sua exultante solidão (Fr.27)

Burnet (2006), diz que Plutarco, quando fala de Empédocles, dá uma definição para o sol, que não é fogo em sua substância. O sol é um reflexo do fogo, vindo da água. Diz que o sol é produto da Terra é um reflexo da luz do céu. Diz que Écio, explica, que Empédocles afirmava que existiam dois sóis, um é o modelo para o outro, e preenche todo o hemisfério que está parado na frente do seu reflexo no outro hemisfério.

Diz que Empédocles definiu que a lua era de ar cortado pelo fogo depois virou granizo a sua luz veio do sol e foi feita então a lua, que era um disco de ar congelado. Era feito da mesma matéria que compunha o céu sólido.

Segundo Jonh Burnet (2006), Empédocles não explicou nem estrelas, nem os planetas, como sendo reflexo da luz. Eram compostos pelo fogo que descia com o ar quando ele era levado para baixo da Terra impulsionado pelo fogo que subiu na primeira separação. Havia ainda as estrelas fixas que estavam no ar congelado e os planetas moviam-se livremente, se deslocavam sem impedimento.

Empédocles estava acostumado com a teoria dos eclipses solares. Esta teoria e a teoria sobre a luz podem ser vistas a lua, com relação á explicação a partir desses fragmentos.

E ela intercepta seus raios quando ele passa por cima dela, e lança sobre a Terra uma sombra tão larga quanto a Lua de lívida face. (Fr. 42).

E também o raio de sol, tendo atingindo a largo e majestoso círculo da Lua, retorna prontamente, correndo para alcançar o céu. (Fr. 43)

O vento era visto como movimentos opostos dos hemisférios de fogo e de ar. A compressão do ar, causava a chuva. Esse ar empurrava para fora de seus poros toda a água de seu interior, que saia em forma de gotas. Do mesmo modo, o relâmpago acontecia pelo fogo que era obrigado a sair das nuvens.

Segundo Jonh Burnet (2006), no princípio, a Terra e água eram misturadas, mas com a rotação da terra essa mistura foi comprimida e água jorra. Desse modo Empédocles explica o mar como "o suor da Terra", (Burnet, 2006. P. 246), a água do mar é salgada porque ela é constituída do suor da terra. Empédocles mostrou com isso que todo o cosmo é feito das quatro raízes.

b) Sensações humanas: raízes no corpo humano

Empédocles, deu explicações até mesmo de como nós seres humanos conseguimos enxergar os objetos, de como podemos ver uma TV por exemplo: Ele dizia que os olhos eram compostos de terra, ar, fogo e água, ou seja, das quatro raízes, como todas as coisas existem no cosmo. A porção de terra que tinha em meus olhos, capturava a terra nos objetos, o ar capturava o que seria o ar, o fogo enxergaria o fogo, e assim por diante. Se não conseguisse enxergar uma das quatro raízes não conseguiria ver a natureza por inteiro, pois os humanos viam de acordo com os quatro elementos. Ele diz que o semelhante atrai o semelhante, através dessa explicação sobre os componentes dos olhos, de acordo com o filósofo, só conseguimos ver conforme os componentes de nossa visão, se faltar algum deles não conseguiremos ver todas as raízes presentes em tudo.

Segundo Casertano (2011), os objetos espalham "eflúvios" (*aporroái*), pois penetram em nossos órgãos dos sentidos através de poros (*póroi*) distribuídos em nosso corpo. Empédocles, diz que a percepção surge quando os eflúvios se encaixam aos poros sensíveis de cada um dos sentidos. Explicou a mistura geral através de simetria dos poros, essa é a explicação que usou na teoria dos semelhantes e dos

opostos. Os poros largos não se encaixam nos corpos estreitos, assim como os estreitos não encaixa nos largos, isso significa que sem uma compatibilidade necessária, o que é estreito não toca as bordas do poro, devido a sua dimensão reduzida, e se a mesma for larga demais, não são capazes de sequer adentrar, devido ao seu volume extrapolar a extensão dos poros. Diz que percebemos as coisas que existem fora de nós através dos órgãos sensoriais. Esses órgãos reconhecem alguns elementos e outros não. Cada um funciona em seu respectivo tamanho específico.

Empédocles, desenvolveu a teoria da categoria das forças cósmicas opostas, que realizavam o processo de atração e repulsão. Segundo ele, é o semelhante que atrai o semelhante e o dessemelhante repele o dessemelhante. Provavelmente se ele vivesse nos dias de hoje, não concordaria com esse dito popular, em que diz que os opostos se atraem, pois não acreditava na atração dos opostos, como podemos observar nos fragmentos que seguem:

Assim o doce captura o doce, e o amargo se precipita para o amargo; o azeite vai em direção ao azedo, e o quente ao quente se une. (Fr.90)

E a cor preta no fundo do rio provém da sombra. O mesmo se vê nas côncavas grutas. (Fr.94)

Cada coisa é o resultado particular e diverso do encontro e da fusão ou mistura dos quatro elementos particulares numa diversa unidade, que Empédocles chamava de *krásis*, ou seja, fusão. Transformação, aparecimento e desaparecimento davam-se através dessa *krásis*.

c) **As raízes formavam tudo que existe no cosmo**

Há uma contínua evolução, uma mudança que levou ao aparecimento das espécies vivas na terra e, a vida, como todos os outros fenômenos, é o resultado desta evolução: as espécies animais, tal como a espécie humana, aparecem em um certo momento deste processo e transformam-se, até assumir as características que conhecemos, de acordo com a interpretação dos versos seguintes.

Muitas foram as criaturas que nasceram com faces e peitos de ambos os lados, raça bovina com rostos humanos, enquanto, pelo contrário, outras surgiram como descendência humana com cabeças de boi, seres em parte masculinos, em parte de natureza feminina, e dotados de partes sombrias. (Fr. 61).

A constância no aparecimento dos seres no mundo, era explicada devido ao fato de Empédocles considerar eternas as raízes de todas as coisas, que não podem vir do nada nem se dissolver no nada. O que é é, e não há espaço para passar a ou deixar de ser: o mundo e o ser vão viver sempre nessa constante transformação, ou seja, nesse movimento de união e separação, nada acaba ou desaparece, mas sim, tudo se transforma e o universo é movido por essa transformação e também nós vivemos essa transformação todos os dias, graças a união e separação das raízes, Na maioria das vezes não nos damos conta, mas se observamos atentamente podemos ver as transformações.

Para Empédocles, o nascer e o morrer não existem se entendermos o nascer e o morrer com vir do nada e um ir para o nada. Vimos que entende que aquilo que pensamos ser nascimento e morte são, respectivamente, a aproximação e a separação de raízes, isto de acordo com o fragmento abaixo.

Mas vamos, escuta as minhas palavras, pois o que aprender aumenta a sabedoria. Como antes afirmei, o declarar os limites das minhas palavras, vou contar uma dupla história: uma vez, eles cresceram para serem um único, vindos de muitos, outra, dividiram-se para serem muitos de um que eram – o fogo e a água e a terra e a altura imensa do ar, e a amaldiçoada Discórdia, deles separada, igual em todas as direções, e o Amor no meio deles, igual em comprimento e largura. Esse, contempla-o tu em espírito e não fiques de olhos esbugalhados: é ele que se supõe congénito mesmo com os membros dos mortais, é ele que os faz ter pensamentos amigáveis e executar actos pacíficos, ao darem-lhe o nome de Alegria de Afrodite. Mortal algum se dá conta dele, quando por entre eles circula: tu, porém, escuta a sequência não enganosa do meu discurso. (Fr. 17)

A partir do que apresentamos anteriormente, o filósofo desenvolveu sua cosmologia baseada nos constituintes básicos da natureza. Como suas análises, ele determina como a origem de todo o universo, as quatro raízes que são, acima de tudo, supremas, eternas, imutáveis, mas todos os corpos podem ser repartidos até chegar as elas, todavia continua esse processo de transformação pois o universo vive um movimento de constante transformação. Não poderia existir vida e nenhuma das substâncias que observamos sem as quatro raízes. Em nosso mundo todas as coisas são resultadas de uma mistura particular, ocasionada pela ação de duas forças, de importância idêntica a das raízes. A tais forças Empédocles chamou Amor e Ódio e delas trataremos no capítulo a seguir.

CAPÍTULO 3

Amor e Ódio

Além das quatro raízes, Empédocles indicou forças internas que são a causa das transformações. Ele chamou essas duas forças de Amor (Φιλία) e Ódio (Vείκος), chamou-as também de *hormé*, ou seja, um impulso que se manifesta na matéria. Conforme o filósofo, o Amor e o Ódio são dois elementos fundamentais para a composição do universo, pois o Amor leva à harmonização, já o Ódio está associado à desarmonia.

Casertano (2011) explica que Empédocles pensou o Amor e o Ódio como forças internas à matéria. O Amor corresponde a uma força de aglomeração que une as raízes do cosmo entre si. Já o Ódio vem com outro objetivo, e representa o contrário, pois vem com uma força desagregadora e através desta podemos observar a separação das quatro raízes. Podemos observar também o predomínio de dois períodos com as forças diferentes que levaram a vários fenômenos, com podemos ler nos versos abaixo.

Esta (a disputa entre o Amor e a Discórdia) manifesta-se na massa de membros mortais. Às vezes, todos os membros que formam o corpo unem-se pelo Amor no auge florescente da vida; outras vezes, cindidos pela cruel Discórdia, eles erram solitários pelas vagas do oceano da vida. O mesmo se dá com as plantas e os peixes que na água fazem a sua morada, com os animais que têm nas montanhas duas tocas e com as aves marinhas que em asas navegam (Fr.20).

Assim, é através do Amor e do Ódio que podemos observar o processo de composição e decomposição, o nascimento e morte de cada ser, o Amor mistura as quatro raízes e forma o indivíduo e determina seu nascimento, já o Ódio age na separação dos elementos, determina seu fim, ou seja, sua morte. Mas Casertano (2011) coloca um novo questionamento a respeito do Amor e do Ódio, diz em um segundo sentido que o Amor tendia a reunir em si todas as partes de cada elemento, determinava na verdade a morte, porque a vida é precisamente a mistura de elementos diferentes; o Ódio, quebrando esta unidade de cada elemento em si mesmo, determina na realidade o nascimento dos indivíduos, que são compostos sempre de uma mistura das raízes. Portanto, de acordo com Casertano (2011), o nascimento pode surgir através do Ódio, pois através dele as raízes se separam e assim se dá o surgimento de novos seres. As duas forças, cíclicas, antagônicas e cósmicas provocadas pelos dois princípios levariam as coisas a existir e a deixar de existir, como podemos ler nos versos abaixo:

No Ódio elas são todas diversas em forma e separadas, / mas reúnem-se na Amizade e desejam-se na Amizade e desejam reciprocamente. / E delas, com efeito, quantas coisas foram, são e serão, /germinaram, as árvores, os homens e as mulheres, /as feras, as aves e os peixes que moram na água, / e os deuses de longa vida maximamente honrados. /São estas, pois, as coisas que são e passam umas através das outras, / tornam-se variadas em aspectos: pois misturando-se mutam (Fr.7-14²).

Segundo Jonh Burnet (2006), o Amor e o Ódio em Empédocles são forças ativas, mas continuam sendo tangíveis. No momento era inevitável um pensamento sobre uma força tangível, pois ainda não se havia deduzido algo que fosse intangível. Pois, como já foi dito nos parágrafos anteriores, a maioria dos filósofos pré-socráticos desenvolveram suas teorias baseados na natureza, e eles ainda não tinham conhecimento dessas ideias de forças incorpóreas, inteligíveis, por isso era inevitável na época. Diz Burnet (2006) que Empédocles atribuiu um poder eficiente ao Amor e ao Ódio, mas os estabelecia no mesmo nível das quatro raízes. O Amor seria “igual em comprimento e largura” (Burnet, 2006, p. 241), aos demais, e o Ódio é descrito como igual em peso a cada um deles. De acordo com o fragmento, podemos analisar que esse processo de aparecimento e desaparecimento dos seres é um processo pelo qual tudo acaba se transformando em uma nova vida, ou seja, um processo contínuo no mundo, que se dá através do Amor e do Ódio.

a) **Ação do Amor e do Ódio na ordenação cósmica**

Como vimos, a função do Amor é produzir a união, a do Ódio é desfazê-la. Mas, segundo Burnet (2006), temos que saber diferenciar os quatro períodos do ciclo do aparecimento do cosmo. Em primeiro lugar temos a esfera, em que todas as raízes se juntam, pelo Amor; em um segundo momento, chega um certo ponto no qual o Amor se vai, o Ódio permanecendo em um período em que as raízes são parcialmente separadas e parcialmente combinadas. Em um terceiro lugar, apresenta uma divisão completa das raízes, quando o Amor está fora do mundo e o Ódio dá livre curso à atração do semelhante pelo semelhante. Por último, define o período em que o Amor começa novamente a reunir os elementos e o Ódio vai desaparecendo. E novamente todo ciclo começa mais uma vez até mesmo nos seres humanos. A existência do nosso cosmo, só seria possível existir em dois períodos: em um os elementos são separados e combinados; em outro o Amor une as raízes e o Ódio as separa.

² Cf. também o Fr. 26.

Portanto, os animais, as plantas nós seres humanos e tudo que existe se formou das quatro raízes, mas por influência do Amor. O Amor e o Ódio, ocupam lugares diferentes no cosmo, em diferentes estágios de sua existência. De acordo com a cosmologia de Empédocles o domínio do Amor se enfraquece em um polo do ciclo, surgindo o Ódio, que retira o Amor do centro do vórtice cósmico, que separa as raízes. Estas davam origem ao nosso universo, pois é na migração do fluido do Amor em direção ao centro da substância formada pelas quatro raízes primordiais que se gera o movimento rotacional e do nosso universo, como dizem os versos seguintes.

Mas hei de retornar àquele caminho das canções que antes narrei, extraindo este relato de um outro.

Quando a Discórdia alcançou a profundidade mais baixa do vórtice, e o Amor foi gerado no meio do turbilhão, nesse ponto todas as coisas reúnem-se para ser uma única coisa, não imediatamente, mas de bom grado combinando, diferentes de diferentes lugares.

À medida que se misturavam sem se misturar, alternadamente com aqueles que estavam sendo misturadas-todas as que a Discórdia retinha nas alturas. Pois não havia completado inteiramente sua irreprochável retirada para os mais longínquos limites do círculo, mas alguns de seus membros permaneceram, enquanto outros partiram.

Porém, não importa para quão longe continuasse correndo, se guia-lhe busca, o princípio gentil e imoral do irreprochável Amor.

E à medida que se misturavam, miríades de tribos de coisas mortais emanaram, estreitamente reunidas com todas as espécies de formas, uma maravilha de ser ver.

E quando estavam reunindo-se, a Discórdia ainda estava a se deslocar para a Extremidade. (Fr.128)

Empédocles classificou o Amor com outros nomes, como Amizade, Afrodite, Alegria, Harmonia, e disse que é responsável por bons pensamentos, pensamentos com efeito de paz. De acordo com Mcklrahan (2013), a força cósmica que unifica é igual à força do Amor, este une os diferentes humanos. Já o Ódio foi chamado de contenda, de odioso, destrutivo, mau, tudo que é derivado do Ódio são elementos amargos e faz com que o Ódio prevaleça entres os elementos. Essas duas forças são conhecidas também como agentes éticos, pois o Amor e suas consequências são boas, quanto ao Ódio, tem efeitos maus.

Como já foi dito anteriormente, o Amor, o Ódio e as quatro raízes, são os princípios básicos do sistema cósmico. Mcklrahan (2013), afirma que eles são eternos, não são gerados e não são corrompidos. O Amor e o Ódio interagem igualmente para transformar o mundo. O Ódio separa e continua a separar as raízes, até que a água, fogo, terra e o ar estejam completamente separados uns dos outros. Sabemos pelo que foi estudado, que Empédocles definiu sua cosmologia baseada nas quatro raízes, colocando o Amor e o Ódio como as forças necessárias para a constituição do universo. Portanto, não seriam apenas as quatro raízes constituintes do cosmo, mas as quatro raízes com as duas forças cósmicas. As transformações que o mundo vivencia, dão-se graças ao efeito dessas duas forças nas raízes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber a importância dos filósofos pré-socráticos, mesmo depois de tantos séculos. Sem as tecnologias e as informações que temos disponíveis hoje, eles fizeram grandes descobertas. Levando em conta os recursos de sua época, nos dias atuais suas teorias são estudadas e questionadas. Eles tentaram definir a origem do universo e do ser a partir de observações e reflexões sobre a natureza, pois eram apenas o que eles possuíam.

Empédocles de Agrigento, desenvolveu sua teoria baseado nas quatro raízes: água, terra, ar, fogo, constituintes do mundo e de tudo que nele existe. Ele se destacou dos outros pensadores anteriores, como foi mencionado no primeiro capítulo, pois foi um filósofo pluralista, rompendo com a teoria dos filósofos monistas devido a não concordar com a teoria em que o universo se constituía de um único elemento, ou seja, de uma única *arché*, classificada como uma substância primordial, a matéria-prima que constitui todo o universo. Mesmo desenvolvendo sua teoria em um período de transição para o socrático ele foi considerado um filósofo pré-socrático, pois buscou a origem do universo e de tudo que existia na natureza.

Assim, segundo Empédocles, o fogo, a água, a terra e o ar, todas essas raízes são iguais e da mesma idade, mas cada uma tem um privilégio diferente e cada uma com o seu próprio caráter e o seu próprio momento. Empédocles, conforme foi introduzido no texto, explica que as substâncias se misturam formando diversos seres. Ele chamou esses elementos de raízes de tudo que existe no universo até mesmo do próprio universo, pois foi a partir da reunião e separação destas que surgiram, e seu desaparecimento se deve às misturas e dissoluções dessas raízes.

O que caracterizava cada ser era a predominância de uma das raízes, sendo que uma nunca se transforma em outra, mas se distribuem diferentemente nos seres. Mesmo considerando-as fundamentais e que permanecem em todas as transformações, as forças que provocavam a reunião ou separação eram o Amor e o Ódio. Provavelmente Empédocles deve ter percebido que o Amor aproximava os seres humanos, já o Ódio desfazia essa aproximação, e a partir desse movimento ele associou dois processos que são os da atração e da repulsão.

Então ele coloca os opostos que não se atraem, mas pelo contrário, o semelhante atrai o semelhante. Esse movimento é considerado eterno em um ciclo

constante no qual quando prevalece a harmonia é porque o Amor está atuando. Quando a desarmonia ou desequilíbrio prevalece é porque o Ódio está atuando.

Segundo Empédocles, toda mudança que acontece no universo é dada através dessas duas forças cósmicas que agem sobre as quatro raízes. Elas podem ser classificadas como agentes éticos porque o Amor tem seus efeitos bons, já o Ódio tem seus efeitos que são maus. Por fim, de acordo com a teoria do filósofo estudado, nascer e morrer não existem, se se entender o nascer e o morrer como vir do nada e ir para o nada. Para ele o universo existe em uma constante transformação; nada desaparece tudo se transformar, porém as quatro raízes continuam as mesmas, apenas se distribuem diferentemente nas coisas, conforme influência do Amor e do Ódio.

REFERÊNCIAS

BURNET, JONH. **A aurora da Filosofia Grega**. Tradução de Vera Ribeiro. PUC- Rio de Janeiro, 2006.

CASERTANO, GEOVANNI. **Os pré-socráticos**. Tradução de Maria da Graça Gomes de Pina. São Paulo, 2011.

G. S. KIRK, J. E. RAVEN; M. SCHIFIELD. **Os Filósofo Pré-Socráticos**. Tradução de Carlos Alberto Louro Fonseca. Lisboa Calouste Gulbenkian, 2010.

GRAHAM, D.N. Empédocles e Anaxágoras: Resposta a Parmênides, in: **Primórdios da Filosofia Grega**. A. A. Long (Org.). Aparecida, 2008.

MCKIRAHAN, R.D. **A Filosofia antes de Sócrates: uma introdução com texto e comentários**. Tradução de Eduardo Wolf Pereira. São Paulo, 2013.